

A Era Trump:
Quando crueldade e
destruição guiam
políticas públicas



A Era Trump: Quando crueldade e destruição guiam políticas públicas

Jane Galvão *

16/05/2025

Neste artigo vou me deter no impacto na saúde global das medidas adotadas pela administração Trump nos primeiros [100 dias de governo](#). Mas, até a publicação desse artigo, mudanças podem acontecer por conta das possíveis vitórias, via as ações legais, e das reestruturações ainda em andamento. As circunstâncias são fluidas e têm que ser seguidas com atenção, como episódios de uma série, nesse caso de horror, que faz lembrar o ditado: *Se correr o bicho pega. Se ficar o bicho come*. Mas também podemos fazer como o antropólogo Roberto DaMatta, que termina o [artigo](#) que escreveu sobre a posse de Trump e a “fúria isolacionista” do presidente, exclamando “Valha-nos Deus!”. Mas para não ficar oscilando entre o horror, a fúria, e clamando pela proteção divina, o melhor é desenvolver estratégias — como menciono na conclusão do artigo — que ampliem as parcerias e a mobilização para contrapor um presidente que, em suas [próprias palavras](#) (e em [imagens falsas](#)), está não somente governando os Estados Unidos, mas também, o mundo.

Trump, governando por ordens executivas e sob influência do Projeto 2025

Grande parte das medidas adotadas pela administração Trump estão delineadas no famoso [Projeto 2025](#), [elaborado](#) pela *Heritage Foundation*, uma entidade conservadora, sendo que [várias pessoas que trabalharam na primeira administração Trump](#) estavam envolvidas na preparação do documento. Como [resumido em matéria do g1](#): “O plano estabelece quatro objetivos principais: restaurar a família como centro da vida americana; desmantelar o Estado intervencionista; defender a soberania e as fronteiras da nação; e assegurar o direito divino dos indivíduos de poderem viver livremente”. Trump, durante a campanha, [negou conhecer](#) o Projeto, o que continuou fazendo depois de eleito, mesmo quando ideias defendidas pelo [Projeto](#) estarem presentes em várias ações da sua administração. Reforçando a [influência do Projeto 2025 na administração Trump](#), [o Senado confirmou Russell T. Vought](#) — um dos arquitetos do Projeto — para liderar o Escritório de Administração e Orçamento (OMB, sigla em inglês). O OMB é a agência responsável por

* **Jane Galvão**: Integra o Conselho de Curadores da Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA). Doutora em Saúde Coletiva, pelo Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com Pós-doutorado em Saúde Pública, Escola de Saúde Pública, Universidade da Califórnia, Berkeley, EUA; e mestre em Antropologia Social, pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

supervisionar a execução do orçamento das agências federais. Como [comentou um ex-diretor do Projeto](#): As ações de Trump estão indo além de seus 'sonhos mais loucos'.

Desde a posse, em 20 de janeiro de 2025, está sendo de tirar o folego a [velocidade](#) com que as medidas estão sendo anunciadas e implementadas pela [administração Trump](#) (sobretudo via [ordens executivas](#)) usando uma estratégia — que também foi empregada na sua primeira administração — chamada “[flood the zone](#)” ([inundar a zona](#)). "Inundar a zona" é um termo originalmente usado para descrever a tática no futebol americano de saturar a defesa do adversário até que um ponto fraco se abra. Na sua conotação política, está baseada na noção de que os políticos podem bombardear e sobrecarregar a capacidade de atenção do público, criando uma [desorientação](#) e, dessa forma, diminuindo a capacidade de [resposta da oposição](#). Para as ordens executivas e outras medidas da administração Trump ver: [Executive Orders – The White House](#); e [Tracking Trump's executive orders and actions | CNN Politics](#).

A [ordem executiva](#) é um recurso usado por [presidentes americanos](#) e são como declarações sobre como o presidente deseja que o governo federal seja administrado. Por exemplo: George W. Bush (2001-2009) e Barack Obama (2009-2017), ambos com dois mandatos, assinaram, respectivamente, [291](#), e [277 ordens executivas](#). Trump, na sua primeira administração (2017-2021), assinou [220 ordens executivas](#). Joe Biden, assinou [162 ordens executivas](#) (2021-2025). E, no seu segundo mandato, entre 20 janeiro e 29 de abril, [Trump](#) havia assinado [143 ordens executivas](#). Mas o número de ordens executivas desses presidentes ainda está longe do número de ordens assinadas, especialmente por dois presidentes. Claro que o contexto político teve influência, mas Franklin Roosevelt (1937-1945), assinou [2023](#) ordens executivas; e Harry Truman (1945-1953), assinou [906](#). Mas, como menciono abaixo, essa maneira de governar tem [limites](#).

É possível citar pelo menos, três limites para ordens executivas. O primeiro, é que [ordens executivas](#) assinadas por um presidente podem ser [revogadas](#) pelo próximo presidente; por exemplo, até 5 de fevereiro de 2025, [Trump havia revogado 96 ordens executivas](#), 91 assinadas por Biden e as demais por Carter, Clinton, Johnson e Obama. O segundo, é que uma ordem executiva pode ser vetada pelo [Congresso](#) o que, no momento, é difícil acontecer pois o [partido Republicano](#), o partido de Trump, é a maioria no Congresso, mas tal situação pode mudar em 2026, quando acontecerá eleições para o Congresso. O terceiro limite, é o bloqueio, via ação judicial, sendo que várias ordens executivas estão sendo legalmente contestadas. Para mais informação: [Litigation Tracker: Legal Challenges to Trump Administration Actions](#); e [Trump Administration Lawsuits Tracker: DOGE, Transgender Rights and More - The New York Times](#).

No presente artigo, destaco a [ordem executiva](#), assinada em janeiro, que determinou uma parada de 90 dias na [assistência internacional](#) para avaliação de eficiências programáticas e consistência com a política externa dos Estados Unidos

(EUA); foi noticiado que [estenderam o prazo](#) por mais 30 dias. No texto comento como essa ordem [afetou várias agências](#), mas destaco: a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID, sigla em inglês), o Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio da AIDS (PEPFAR, sigla em inglês), e o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS, sigla em inglês). Mas, o que está acontecendo, não é uma avaliação, mas uma [retrada do apoio](#) para [organizações](#) humanitárias e de [saúde](#), levando a uma [crise](#) sem precedentes no [acesso](#) à saúde e [outros serviços](#). E nada está escapando da retração internacional dos EUA, nem mesmo o [Peace Corps](#).

(Des)ordem executiva: promovendo a destruição de agências federais e iniciativas de saúde

[\(Des\)ordem executiva](#) — termo utilizado no título de um evento do *Geneva Graduate Institute* —, bem descreve o efeito das medidas da administração Trump. Mas antes de descrever o impacto das ordens executivas, algumas palavras são necessárias sobre [Elon Musk](#) e, nesse contexto, é importante lembrar o [discurso de despedida](#) do presidente Biden, que alertou sobre a “*concentração de poder nas mãos de poucas pessoas super ricas, e as consequências perigosas se seu abuso de poder não for controlado. Hoje, uma oligarquia está tomando forma na América de extrema riqueza, poder e influência que literalmente ameaça a nossa democracia [...]*”. E essa já é uma realidade, como visto na [inauguração de Trump](#), que contou com a [presença](#) de vários [bilionários](#) e milionários e tal presença continua na [composição do governo](#).

Algumas palavras sobre Elon Musk e DOGE

O bilionário Elon Musk — o [homem mais rico do mundo](#) que doou [288 milhões de dólares](#) para a campanha de reeleição de Trump — foi um dos idealizadores do Departamento de Eficiência do Governo (DOGE, sigla em inglês). Durante a campanha, Trump anunciou medidas para fomentar a eficiência no governo e uma delas seria a criação de um novo departamento. Ele cumpriu a promessa com duas ordens executivas: a primeira em janeiro, que [instituiu](#) o DOGE; e, a segunda, em [fevereiro](#), que [ampliou](#) os poderes do DOGE. Musk, na condição de “[funcionário especial do governo](#)”, ficou a frente do DOGE, com um [acesso](#) sem precedente às agências federais.

A imersão de [Musk](#) na campanha e na [segunda administração Trump](#), via [DOGE](#), e o [potencial](#) para [conflito de interesses](#) — considerando os [negócios de Musk](#) com o [governo](#) americano e com outros países — é, ao mesmo tempo, [inacreditável](#) e [assustador](#). Como [sumarizado](#) em um artigo: “*Ele [...] está gritando ordens para funcionários públicos sem qualquer autoridade legal ou constitucional [...]. Ao contrário de um funcionário público, ele não está sujeito a leis de ética ou transparência*”, o que tornou Musk o [burocrata não eleito mais poderoso do mundo](#). Para acompanhar o envolvimento de Musk em política ver o link: [Tracking Elon Musk's Politics and Power | TechPolicy.Press](#).

Críticas estão sendo feitas à falta de [transparência](#) do [DOGE](#) — incluindo ao [website](#) cheio de [erros](#) e sem detalhes sobre como os cortes estão sendo feitos. A programação visual do [website](#) é de baixa qualidade e não parece o [website](#) de uma agência de governo. Algumas medidas tentaram limitar o escopo e o [impacto](#) do que [Musk](#) e [DOGE](#) poderiam [fazer](#) e [análises](#) comentam o papel de [Musk](#) e como [ele, e suas empresas](#), podem se [beneficiar](#) da sua participação no governo; sobre esse ponto, ver um [documento do Senado americano](#), publicado em abril de 2025.

Entre final de abril-início de maio, começou a ser noticiado que Musk iria [diminuir](#) sua participação no governo. Os [motivos](#) vão desde a impopularidade de [Musk](#), por conta do seu trabalho com DOGE e que estaria afetando os seus negócios, até [desacordos](#) com Trump. Saindo, ficando ou diminuindo sua participação no governo, o legado de Musk já é imenso, sendo descrito como “[autodestrutivo](#)”, e como tendo criado um sistema de [vigilância doméstica para o governo Trump](#). Mas, segundo [Musk](#), “DOGE é um modo de vida, como budismo”. Essa é uma estranha comparação quando [Bill Gates](#) acusa Musk de [envolvimento](#) na “morte das crianças mais pobres do mundo”, uma menção às [ações](#) de Musk no DOGE. E, nessa mesma linha, o jornalista Nicholas Kristof [escreveu](#): *O homem mais rico do mundo está se gabando de destruir a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, que salva a vida das crianças mais pobres do mundo.*

Abaixo destaco, o impacto da [interrupção](#) da ajuda internacional via [USAID](#), [PEPFAR](#) e [UNAIDS](#) (e a repercussão no Brasil) — e, com menos detalhe, menciono o impacto em agências da ONU. Mas, é bom lembrar, o que [Musk disse](#) sobre esse tipo de agência: *“Acho que precisamos deletar agências inteiras, em vez de deixar muitas delas para trás [...]. Se não removermos as raízes da erva daninha, será fácil para a erva voltar a crescer.” E também o que [disse](#) sobre [empatia](#) — “A fraqueza fundamental da civilização ocidental é a empatia”.*

USAID

Trump, juntamente com Musk, iniciou uma campanha para desacreditar a USAID com o intuito de fechar a organização. Musk descreveu a USAID como um “ninho de vermes” e uma “organização criminoso”, e Trump afirmou que a agência é administrada por “um bando de lunáticos radicais”.

Com relação à missão da USAID (que, em 2023, tinha um orçamento de 40 bilhões de dólares), como descrito, a organização empregava cerca de 10.000 pessoas, com presença em mais de 60 países com um portfólio amplo que incluía fornecer alimentos em países onde as pessoas estão morrendo de fome e com grande parte do orçamento gasto em programas de saúde, como vacinas.

As consequências do que está acontecendo com a [USAID](#) são devastadoras com [notícias](#) que descrevem clínicas que distribuem medicamentos que estão sendo fechadas, e [serviços](#), que atendem mulheres e meninas em situação de risco que vão parar de funcionar. Aqui é importante destacar o efeito que o desmonte da [USAID](#) está causando em programas implementados por milhares

organizações com [atividades](#) bem diversas. [Análise](#) da KFF oferece uma visão geral de quanto financiamento para saúde global passava pela USAID. Um website foi criado e está seguindo os principais desdobramentos relacionados à USAID: [USAIDStopWork](#).

Como comentado em um [artigo](#), a legalidade de alterar o [status](#) da USAID está relacionada às suas origens. A agência foi criada em 1961, quando o presidente John F. Kennedy assinou uma [ordem executiva](#) depois que o [Congresso aprovou](#) a Lei de Assistência Externa, que determinou a criação de uma agência independente, separada da política e das forças armadas. Em [1998](#), a USAID foi estabelecida pelo Congresso como uma agência independente, o que, [segundo análises](#), significa que não pode ser dissolvida, mudada ou consolidada por uma ordem executiva, para tal seria necessário um ato do Congresso. Mas discussões para [reorganização](#) estão acontecendo, sem a participação do Congresso, sendo que uma das propostas é que a [USAID](#) seria [absorvida](#) pelo [Departamento de Estado](#), que também está [passando](#) por uma [reestruturação](#). O Secretário de Estado, [Marco Rubio](#), assumiu, interinamente, a coordenação da USAID.

[Apesar](#) de [reações](#), [manifestações](#) e várias [análises críticas](#) sobre a [perda](#) que significa o [desmonte](#) da USAID e as [mentiras](#) divulgadas para justificar tal ação — e exemplos não faltam do desastre humanitário que está afetando desde campanhas para erradicar pólio no [Paquistão](#) até fechamento de clínicas que atendem pessoas com HIV na [Ucrânia](#), e na [África do Sul](#) —, tais manifestações não levaram a uma mudança por parte da administração Trump sobre o destino da [USAID](#). Inicialmente, uma isenção teria sido dada para a USAID seguir com [atividades classificadas como para salvar vidas](#), mas essa isenção não foi suficiente para a USAID realizar o trabalho necessário.

As ações da administração Trump apontam que irão silenciar qualquer análise que interpretem como contradizendo as suas decisões, como atesta a [demissão do Inspetor Geral da USAID](#) após a publicação do [relatório](#) com críticas aos esforços do governo Trump para dismantlar a agência.

O [impacto](#) do desmonte da USAID são avassaladores. O [website](#) da USAID foi tirado do ar ([recurso também utilizado em outras agências](#)) e, até a finalização desse artigo, limitada informação estava disponível no [site](#) do Gabinete do Inspetor Geral. A [indicação](#) é que quase nada resta da [USAID](#) já que, como [reportado](#), 83% dos financiamentos foram cancelados, envolvendo 5.200 contratos; a [lista dos projetos](#) cancelados tem 368 páginas e, o que [resta](#), continua sendo afetado.

Quando esse artigo estava sendo finalizado, foi [noticiado](#) que um juiz federal [concluiu](#) que o fechamento da USAID provavelmente violou a constituição e ordenou que algumas das ações fossem revertidas. Também circularam [relatos](#) de uma nova [estrutura](#) de ajuda internacional, e [nova liderança](#) para o que [resta da USAID](#). Um dos nomes cogitados foi [Peter Marocco](#), Administrador Adjunto da USAID e com ideias controversas sobre [ajuda internacional](#) mas, em meados de abril, [Marocco saiu](#) do Departamento de Estado e foi substituído por uma pessoa associada ao DOGE.

PEPFAR

PEPFAR — um [programa](#) criado em 2003, pelo presidente George W. Bush — está passando por sérias dificuldades. Assim como a USAID, PEPFAR conseguiu uma [isenção](#) para “projetos que salvam vidas” mas, mesmo assim, vários [programas de HIV](#) estão paralisados, colocando [a vida de milhões de pessoas em risco](#), como enfatizado por Médicos sem Fronteiras. Um outro fator é que a [USAID administrava](#) a maioria dos serviços de PEPFAR e o desmonte da USAID tem um grande impacto em [PEPFAR](#). Um website foi criado ([PEPFAR Impact Tracker](#)) para documentar e acompanhar o impacto da suspensão do financiamento do PEPFAR.

Como [destacado](#) pelo UNAIDS, mais de 20 milhões de pessoas — dois terços de todas as pessoas vivendo com HIV com acesso à tratamento — são apoiadas por [PEPFAR](#). A concretização das medidas [propostas](#) pela administração Trump é vista, pela *International AIDS Society*, como propiciando a [volta do HIV](#), e o [UNAIDS adverte](#) que veremos pessoas morrendo da mesma maneira como aconteceu nos anos 90 e nos anos 2000.

UNAIDS

O [UNAIDS](#) iniciou suas operações em 1996 e, desde [2002](#), tem representação no Brasil. O UNAIDS é responsável pela direção estratégica, a coordenação e o apoio técnico necessários para catalisar e conectar a liderança de governos, setor privado e comunidades para fornecer serviços de HIV. No momento, [11 organizações das Nações Unidas](#) integram o UNAIDS.

O UNAIDS já estava passando por uma [crise financeira](#) e a decisão dos EUA — comunicada em fevereiro em [carta](#) assinada por [Peter Marocco](#) — [aggravou](#) a situação, podendo levar, como [noticiado](#), a um [corte](#) de mais de 50% de pessoal. É importante destacar, que os [EUA](#) eram os maiores doadores do UNAIDS tendo doado, em 2023, mais de 92 milhões de dólares. O UNAIDS tem disponibilizado, [online](#), uma atualização semanal, que é bastante útil, para acompanhar o [impacto](#) dos [cortes de financiamento](#) na resposta à pandemia de HIV.

O abandono da ONU pelos Estados Unidos

Com o slogan [Torne a América Grande Novamente](#) (MAGA, em inglês) e em nome de [América Primeiro](#) (*America First*), vários cortes que afetam a ONU, principalmente nas áreas da [saúde global](#) e [ajuda humanitária](#) já [aconteceram](#) e outros estão sendo [discutidos](#). A ONU, no ano que celebra 80 anos de existência, está passando por [reformas](#) que vão acontecer em um cenário de [cortes](#) drásticos propostos pela [administração Trump](#).

Em janeiro, via uma [ordem executiva](#), Trump retirou os EUA da Organização Mundial da Saúde (OMS), do [Tratado das Pandemias](#), e do [Regulamento Sanitário Internacional](#); o país era o maior [doador](#) da OMS. Pedidos foram feitos para Trump reconsiderar a decisão mas, até o momento, sem sucesso. Por exemplo, uma [carta](#) foi enviada à Trump por 43 membros do Congresso norte-americano,

e o [Diretor-Geral da OMS](#) apelou para que os EUA reconsiderassem a decisão. A [perda dos recursos](#) dos EUA levou a OMS a [repensar sua estrutura de pessoal](#) além de [cortes](#) em [programas](#) importantes para a [saúde global](#) e mais cortes virão. Como afirmou o [Diretor-Geral da OMS](#), tal fato irá prejudicar os esforços para enfrentar o HIV, sarampo e outras doenças, levando a uma situação aonde [todos perdem](#). A campanha “[1 Dollar, 1 World](#)” (1 Dólar, 1 Mundo), está captando recursos para a OMS e fomentando discussões sobre a importância do trabalho da Organização pois [não dá para imaginar um mundo sem a OMS](#). Com relação à Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, sigla em inglês), em [fevereiro de 2025](#), começou a ser discutida a possibilidade dos EUA pararem a contribuição e, em maio, veio a confirmação. Assim como fez na [primeira administração](#) — Trump [cortou a contribuição](#) para a UNFPA, que era em torno de 355 milhões de dólares. Durante a administração Biden a contribuição para a UNFPA tinha sido [restabelecida](#).

Para a maioria das agências da ONU, a retirada do apoio dos EUA está levando à [reorganização institucional](#) sendo que várias [agências](#) estão sendo pressionadas. Por exemplo, em março, a [administração Trump](#) solicitou à [agências da ONU](#) que respondessem à um [questionário](#), com perguntas, tais como, se têm crenças ou afiliações "antiamericanas". O mesmo questionário teria sido enviado para [pesquisadores](#) da Austrália, Europa e Canadá que recebem financiamento dos EUA. Também, via uma [ordem executiva](#), a administração Trump retirou os EUA do Conselho de Direitos Humanos da ONU (UNHRC, sigla em inglês); e decidiu [parar o financiamento](#) para a agência de refugiados da Palestina (UNRWA, sigla em inglês). Trump também está [reavaliando a participação](#) do [país](#) na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, sigla em inglês). Os EUA [saíram da UNESCO](#) na primeira administração Trump, mas [voltaram](#) na administração Biden. Os EUA também [pararam](#) a contribuição para o Programa Mundial de Alimentos (WFP, sigla em inglês). Outras agências, como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, sigla em inglês) teria que modificar as prioridades para [adequar](#) ao que está sendo [pedido](#) pela administração Trump para a continuação do apoio. E, assim como fez na [primeira administração](#), Trump [retirou](#) o [país](#) do [Acordo de Paris](#) (assinado em 2016 por [Obama](#)); na administração [Biden](#), os EUA tinham voltado a fazer parte do Acordo.

Em um ‘efeito dominó’, [organizações](#) que não são financiadas pelos EUA estão sendo afetadas pelas medidas promovidas por Trump sendo que tais medidas vão comprometer o [alcance das metas](#) dos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) (SDGs, em inglês) mas, como [noticiado](#), e segundo declarações de [representantes](#) do governo, os EUA rejeitaram os [SDGs](#).

Repercussões no Brasil

O que está acontecendo com a [USAID](#), [PEPFAR](#), e o Centros de Controle e Prevenção de Doenças ([CDC](#), sigla em inglês) está repercutindo no Brasil, e os cortes vão afetar outros países da [América Latina](#). [Organizações da sociedade](#)

[civil](#), como a Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS, a Articulação Nacional de Luta contra a Aids e o Grupo de Trabalho sobre Propriedade Intelectual, alertaram sobre as consequências das medidas adotadas pela administração Trump. As entidades [destacam](#) o programa “A Hora é Agora”, criado em 2014, que contava com apoio de PEPFAR, com o objetivo de fortalecer os serviços de saúde e auxiliando na ampliação de acesso à testagem e tratamento para HIV. Em um outro exemplo, os cortes e reestruturações que estão acontecendo no [CDC](#) estariam comprometendo [programas de colaboração com universidades brasileiras](#).

A [parada de 90 dias](#) para reavaliar a ajuda internacional norte-americana, incluiu a [Organização Internacional para Migrações](#) (IOM, sigla em inglês) e [repercutiu no Brasil](#). Tal parada, como [noticiado](#), afetou atendimento aos imigrantes venezuelanos no Amazonas e em outros estados.

Os 100 primeiros dias da administração Trump

A administração Trump trouxe tempos [velozes, furiosos e letais](#) em um [processo inimaginável de transformação](#) das [agências humanitárias](#), com [palavras](#) banidas; [funcionários](#) de agências federais sumariamente [demitidos](#); cogitação de anexar e comprar outros países, como [Canadá](#) e a [Groenlândia](#); invadir a [Faixa de Gaza](#) e [relocar os quase 2 milhões de palestinos](#) que vivem na [área](#), no que a ONU chama de ‘limpeza étnica’; suspender financiamento e tentar impor medidas para controlar universidades, como [Columbia](#), [Johns Hopkins](#) e [Harvard](#), [dentre outras](#); [fechar agências de financiamento](#), como a [Inter-American Foundation](#), criada em 1969 como uma [agência independente](#) do governo e que ficou reduzida a [um funcionário](#); [cortar](#) apoio para saúde sexual e reprodutiva; recusar [assinar declarações](#) que consideram muito radical por promover “ideologia de gênero”; a partir de três [ordens executivas](#), [deletar](#) e [apagar referências](#) em [documentos](#) e [websites](#), à [diversidade](#), [inclusão](#) e [equidade](#), o que significa [retirar referências à raça, etnia e sexo](#); [decretar](#) o reconhecimento de somente dois sexos; e [mudar](#) o nome do [Golfo do México para Golfo da América](#) ([Google Maps](#) reconheceu a mudança para usuários nos EUA). Essa é uma pequena amostra do que [aconteceu](#) nos primeiros [100 dias de governo](#), que também inclui uma longa lista do que é visto como [vingança e retribuição](#) por parte de Trump.

Essa é uma administração que está em [guerra contra a ciência](#), [incluindo publicações científicas](#) e o [sistema educacional](#) — concretizando ideias do [Projeto 2025](#) — o que, além de [afetar a economia](#) (incluindo [conferências](#) que não serão realizadas nos EUA, trazendo [perdas econômicas](#)), pode levar à [destruição](#) do modelo que tornou os EUA [uma superpotência em ciência](#). Essa guerra tem [várias frentes](#), e a confirmação de [Robert F. Kennedy Jr.](#) como secretário do Departamento de Saúde e Serviços Humanos (HHS, sigla em inglês) — que inclui [agências](#) como o [CDC](#), a Administração de Alimentos e Medicamentos ([FDA](#), sigla em inglês), e o Instituto Nacional de Saúde ([NIH](#), sigla em inglês) — é uma dessas frentes. [77 cientistas agraciados com o Nobel](#) se manifestaram contra a nomeação de [RFK Jr.](#), como é

conhecido, principalmente por suas posições [contra vacinas](#). Mesmo com o impacto negativo de RFK Jr. na área da saúde, [ele](#) integra a [lista](#) da [Time](#), de 2025, das 100 pessoas mais influentes em saúde, ao lado do [Diretor-Geral da OMS](#), Dr. Tedros Ghebreyesus. Abordar as [mudanças](#) e [repercussões](#) do que está acontecendo no [HHS](#) vai além do escopo desse artigo, mas é importante destacar que as [mudanças](#) que já [aconteceram](#), as que estão em [andamento](#), e as que [estão](#) sendo [anunciadas](#), não somente para o [HHS](#) mas também para [outras áreas do governo](#), terão [implicações](#) para [instituições científicas](#) não somente nos EUA.

Outros exemplos da guerra da administração Trump contra [ciência](#) e [agências federais](#) incluem: a [substituição do site oficial sobre Covid-19](#) com um [novo website](#) que favorece a [teoria que a origem da pandemia está ligada com vazamento em um laboratório na China](#), e [culpa pessoas e instituições](#), por falhas na resposta à pandemia de Covid-19; o cancelamento de estudos e pesquisas conduzidos pelo [CDC](#) e [NIH](#); e [cortes em pesquisa](#) para meio ambiente. Para mais informação ver: [Timeline: How Trump is roiling science and health | STAT](#); e [Trump's first 100 days: Steam-rolling government, strong-arming allies, igniting trade wars | AP News](#).

Em [100 dias](#) de governo (e quando finalizei esse artigo com mais de [1.300 dias](#) ainda por vir), as [ações](#) de Trump estão tendo um [impacto dentro e fora dos EUA](#). E, infelizmente, uma das certezas que temos — parodiando a música da Rita Lee e Roberto de Carvalho (Dias Melhores Virão) — é que dias piores virão. Do que está sendo [noticiado](#) como possível de [acontecer](#), destaco as [medidas](#) que, caso [concretizadas](#), afetarão fundações filantrópicas americanas (como revogar o status de [isenção de impostos](#) sem o devido processo); e os cortes previstos em [saúde](#), que poderia [incluir](#) a Aliança Mundial para Vacinas e Imunização ([Gavi](#), sigla em inglês). Segundo [MSF](#), caso Gavi perca o apoio dos EUA, mais de um milhão de crianças podem morrer nos próximos cinco anos, levando a administração Trump a ser lembrada pelo [número de mortes](#) causadas por suas políticas.

Fechando os 100 primeiros dias do governo Trump, e talvez ilustrando o [impacto negativo](#) das suas medidas e apontando mudanças que estão por vir, ressalto a decisão de uma fundação filantrópica e uma ONG. Em maio, [Bill Gates](#) comunicou que a Fundação Gates (que celebra [25 anos](#) em 2025) vai encerrar as atividades em 2045, previsto para acontecer [20 anos após a morte de Gates](#). Com a [decisão](#) de [antecipar o fim](#) da Fundação, Gates, que já doou 100 bilhões de dólares, doará, até 2045, mais [200 bilhões de dólares](#) tendo assim [doado](#), praticamente, todo o seu dinheiro. Também em maio, temos o [comunicado](#) do Conselho Internacional de Organizações de Serviços em AIDS (ICASO, sigla em inglês) — uma organização que foi fundamental para a mobilização frente à AIDS — e que, depois de 35 de funcionamento, vai encerrar as atividades em setembro de 2025.

A necessidade de enfrentar o silêncio, a omissão, a negação, a destruição e as trevas

Ellen 't Hoen e Kaitlin Mara, [escreveram](#) sobre as desastrosas ações da administração Trump para saúde global e, principalmente, para as [pessoas vivendo com HIV e AIDS](#). As autoras terminam o artigo comentando que ainda há um silêncio em resposta às mudanças trazidas por Trump e fazem referência ao famoso pôster *Silence=Death* (Silêncio=Morte) — criado em 1987, no auge da epidemia de HIV nos EUA. O [pôster](#), com um triângulo rosa, é uma referência à perseguição nazista às pessoas LGBTQ+. [Ações](#) estão acontecendo, mas mais precisa ser feito.

[Silêncio](#), [negação](#), [destruição](#), [caos](#), [desinformação](#), [retrocesso](#), [crueldade](#) e [trevas](#) são algumas das palavras usadas para descrever o impacto da administração Trump em [áreas tão diversas como ciência, saúde pública, meio ambiente, comércio, educação, e esportes](#). Nesse sentido, a letra da música (*You want it darker*/Você quer que seja mais sombrio), do compositor e cantor Leonard Cohen, oferece uma excelente metáfora para os tempos atuais, sobretudo quando Trump está ameaçando [anexar o Canadá](#) e Cohen era canadense: *You want it darker. We killed the flame* (Você quer que seja mais sombrio. Nós matamos a chama).

O fato de ter os [100 primeiros dias de governo marcados](#) pela [menor aprovação](#) entre os [15 últimos presidentes](#) ainda não levou Trump a repensar sua forma de governar, como demonstrado no [orçamento](#) proposto para 2026, enviado para o Congresso em 2 de maio. O [orçamento proposto](#) sugere [cortes substanciais](#) em áreas como saúde, meio-ambiente e assistência internacional, mas propõe um aumento de 13% para defesa, que ficaria com um orçamento de [um trilhão de dólares](#).

Apesar do [cenário devastador](#), reações estão acontecendo, como por exemplo, fundações filantrópicas — como a [Fundação Marguerite Casey](#), a [Fundação Elizabeth Taylor para a AIDS](#), e a [Fundação Mellon](#) — com decisões que visam contrabalançar os cortes propostos pela administração Trump. Também, reflexões estão acontecendo sobre o que significa para os países a [dependência](#) em doações internacionais e o que pode ser feito para mudar essa dinâmica. Nessa linha de ação, existem iniciativas que estão buscando [repensar a ajuda global](#). Outro desenvolvimento relevante, é a produção, na África, de medicamento para HIV e que, pela [primeira vez](#), terá a compra garantida pelo [Fundo Global de Luta contra à AIDS, Tuberculose e Malária](#). É também digno de nota que, sem a [presença](#) dos EUA, o [rascunho do Tratado das Pandemias](#), que estava sendo [negociado](#) desde 2021, [foi aceito em abril](#) e será [apresentado](#) para votação na [78ª Assembleia Mundial da Saúde](#), em maio de 2025. Também vale destacar o esforço de pessoas e organizações que estão sistematizando o impacto das ações da administração Trump, e disponibilizando as informações online, sendo que algumas dessas iniciativas estão mencionadas no presente texto. Também notamos a [mobilização de universidades](#), e as iniciativas que buscam [preservar](#) os dados e documentos que estão sendo [deletados](#) de websites do [governo federal](#).

Tais reações são necessárias para frear o [excesso](#) de [destruição](#) que está marcando a administração Trump, mas mais precisa ser feito por parte de países, instituições, sociedade civil, parlamentares, e indivíduos que terão que se [mobilizar](#) com mais determinação para [quebrar o silêncio](#), enfrentar a omissão e criar estratégias para sair das armadilhas da negação, [fúria](#), [sadismo](#), [destruição](#), da guerra contra a [ciência](#), e das [trevas](#) e medidas [antidemocráticas](#) que as políticas propostas pela [administração Trump](#) estão impondo [dentro e fora dos EUA](#).



Acervo ABIA